



A SUPERAÇÃO DO ABISMO SOCIAL ATRAVÉS DE TECNOLOGIA INFORMATIVA

Estudantes:

Maria Eduarda dos Reis Sousa

Maria Júlia Alves Lourenço

Rodrigo Gonçalves de Oliveira Moreira

Orientadores:

Mário Moraes

Ana Rita Vasconcelos Jeronimo

Escola:

Escola Estadual Guiomar de Freitas Costa.

Introdução e justificativa

O tema foi motivado pelo abismo social existente no Brasil entre as classes sociais, acarretando crescente miséria da população, que se verifica através de pesquisas como a do Instituto Brasileiro de Pesquisa e estatísticas (IBGE), que em 2016 concluiu que o Brasil tem 52,168 milhões de pessoas abaixo da linha de pobreza. Com essa realidade terrível decide-se pensar de que maneira a desigualdade social poderia ser minimizada, já que a eliminação dentro do sistema capitalista seria muito difícil, pois o mesmo traz em sua origem a distinção entre possuidores e não possuidores. Sendo assim, surgiram reflexões sobre como reduzir o abismo social. Após a leitura de diversos artigos, percebe-se que, conforme o cidadão tem acesso ao mundo escolar há paralelamente uma ampliação dos ganhos financeiros, como demonstra o pesquisador da fundação Getúlio Vargas:

No Brasil, pesquisas apontam que o grau de escolaridade responde por aproximadamente 70% do diferencial total de salários. Professor do Ibre da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Rodrigo Leandro de Moura é autor de um estudo sobre o quanto a escolaridade influencia nos salários dos setores público e privado¹.

Nessa perspectiva, procurou-se avançar a pesquisa em busca de dados sobre a

¹ <https://oglobo.globo.com/brasil/escolaridade-responde-por-70-da-diferenca-de-salario-5361843#ixzz5QkHei1fG>

permanência dos jovens no sistema educacional. Segundo a senadora Rose de Freitas, cerca de 2,8 milhões de crianças e adolescentes estão fora da escola por diversos motivos:

A senadora Rose de Freitas (Pode-ES) lamentou nesta quinta-feira (26) o fato de 2,8 milhões de crianças e adolescentes estarem fora das salas de aula. Ela mencionou reportagem do jornal A Gazeta, de Vitória, que aponta o abandono e a evasão escolar no Brasil. Ela destacou entre as causas dessa situação a falta de vagas, as dificuldades no transporte escolar e a distância das escolas. Também mencionou a gravidez precoce, o envolvimento na criminalidade e o fácil acesso às drogas. Rose de Freitas apontou igualmente a pobreza como causa fundamental da evasão escolar, porque muitas vezes as crianças e adolescentes entram no mercado do trabalho para ajudar as famílias².

Então, frente aos dados encontrados nas referências, optou-se por realizar uma pesquisa na Escola Estadual Guiomar de Freitas Costa, a fim de verificar as circunstâncias que poderiam levar os jovens a abandonar os estudos e aumentar o abismo social. E, a partir dos dados elucidados, elaborou-se um material para intervir positivamente na permanência dos alunos em sala de aula.

Objetivos

Diagnosticar as motivações que levam os alunos a abandonarem os estudos, e através desses dados, utilizar tecnologias que propagam informações para interferir positivamente e promover ações que levem à eliminação dos obstáculos que impendem os alunos de concluírem os estudos. Com isso, almejaremos reduzir a desigualdade social e o avanço da miséria.

Metodologia

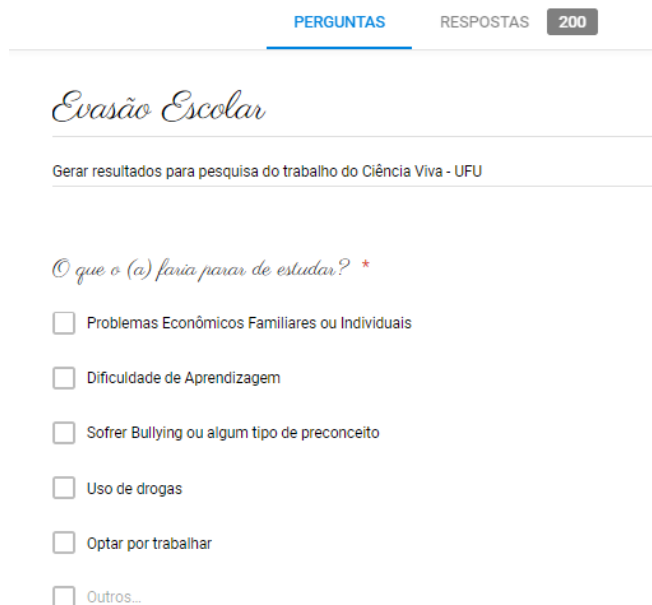
A pesquisa surgiu das inquietações dos alunos diante a desigualdade social existente no Brasil. Para diagnosticar a amplitude desse abismo social, os alunos se dedicaram a pesquisar notícias no laboratório de informática da escola que comprovavam a existência da miséria social. Com acesso aos dados, começaram a questionar quais são os motivos que levam a desigualdade social. Realizando a leitura de um artigo da Fundação Getúlio Vargas, perceberam que a evasão escolar contribui para a desigualdade.

Frente às informações, se reuniram com a equipe pedagógica e levantaram diversas hipóteses que poderia estar gerando a saída dos alunos: o bullying e preconceito, as drogas, a violência, instabilidade financeira, problemas familiares e o desemprego. Com as informações adquiridas, desenvolveram um questionário através de uma ferramenta virtual denominada

² www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/04/26/evasao-escolar-atinge-2-8-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-lamenta-rose-de-freitas

“Google Formulário”, para confirmar as hipóteses.

Figura 1: Formulário diagnóstico sobre os fatores que levam à evasão escolar.



PERGUNTAS RESPOSTAS 200

Evasão Escolar

Gerar resultados para pesquisa do trabalho do Ciência Viva - UFU

☺ que o (a) faria parar de estudar? *

- Problemas Econômicos Familiares ou Individuais
- Dificuldade de Aprendizagem
- Sofrer Bullying ou algum tipo de preconceito
- Uso de drogas
- Optar por trabalhar
- Outros...

Fonte: Autores.

O formulário foi aplicado durante o mês de setembro para os alunos da Escola Estadual Guiomar de Freitas Costa, tanto para o Ensino Fundamental II como para o Ensino Médio (200 alunos, faixa etária de 11 a 18 anos). Os alunos tiveram como opções a serem marcadas: os problemas econômicos familiares ou individuais, dificuldades de aprendizagem, sofrer bullying ou algum tipo de preconceito, uso de drogas, optar por trabalhar ou descrever em um espaço reservado outras situações.

Após a análise dos dados e dos gráficos gerados, os alunos desenvolveram um jornal online e impresso, que será difundido mensalmente na escola, abordando os temas mais elucidados na pesquisa, e outros que se fizerem necessários. Para construir o jornal utilizaram a ferramenta chamada de “*Microsoft Publisher*” e aprofundaram as pesquisas bibliográficas sobre os temas destacados.

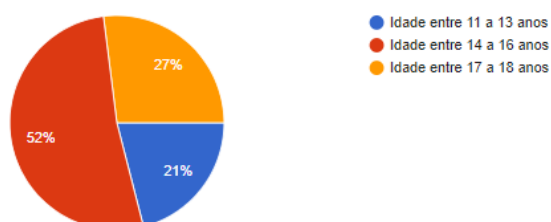
Resultados e discussão

A partir dos questionários diagnósticos, foi possível verificar que os fatores que contribuem de forma mais significativa para a evasão escolar são: a opção por trabalhar, os problemas econômicos familiares e sofrer bullying ou algum tipo de preconceito.

Gráfico 1: Percentual dos fatores que levam à evasão escolar.

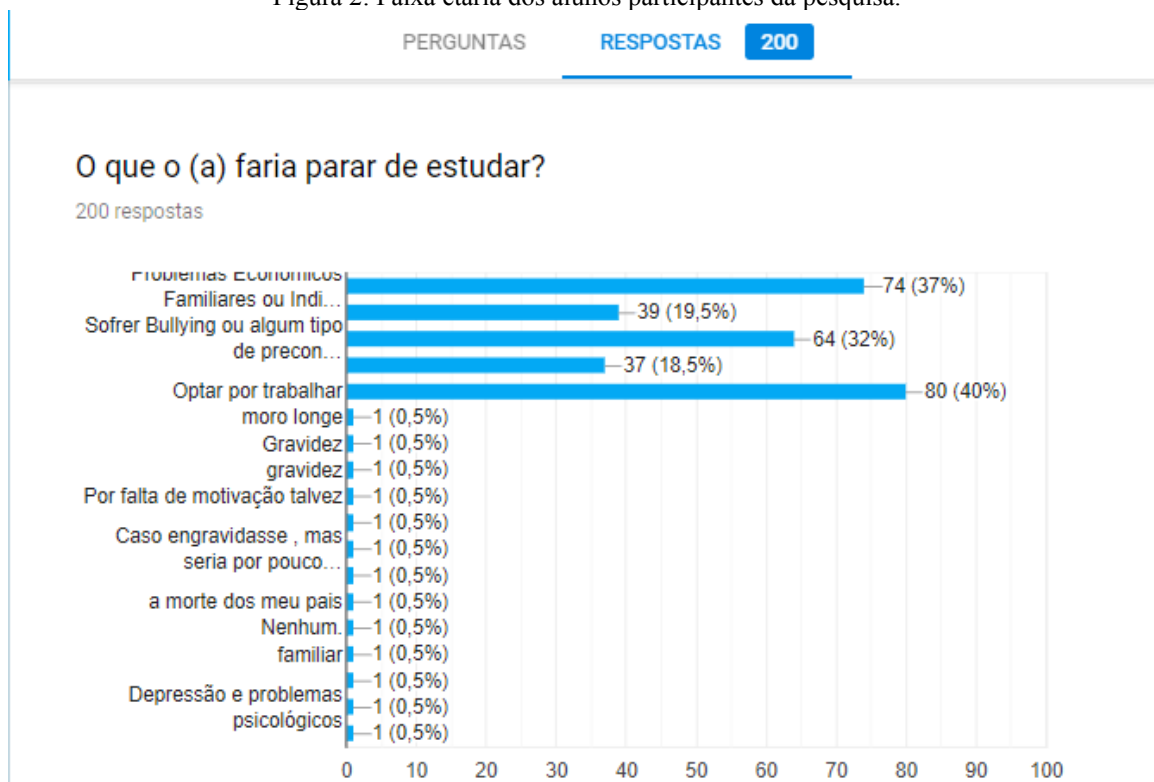
Qual a sua faixa etária?

200 respostas



Fonte: Autores.

Figura 2: Faixa etária dos alunos participantes da pesquisa.



Fonte: Autores.

O trabalho contribuiu para unir ensino e pesquisa, pois os alunos se colocaram como protagonistas no processo de aprendizagem, além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades como: trabalho em equipe, ampliação do conhecimento do mundo tecnológico e a cidadania. Nesse processo, se perceberam construtores de seus destinos e livres para se projetar na vida, compreenderam que suas atitudes podem influenciar o mundo social positivamente,

como nesse projeto, ou negativamente, de outras formas. Com isso, passaram a entender que são personagens principais no teatro social.

Conclusões

O desenvolvimento desse trabalho possibilitou uma diversidade de reflexões acerca da participação e permanência dos jovens no universo educacional. Constatar que vários fatores pessoais e sociais podem interferir na continuidade e conclusão de cada nível de ensino permitiu a todos os envolvidos cogitar sobre formas de melhorar essa situação. A conscientização através de informações geradas e transmitidas pelos próprios jovens, pode se tornar um mecanismo mais eficiente de convencê-los de que estudar continua sendo a melhor escolha, e que nenhum dos fatores mencionados na pesquisa diagnóstica deveria sobressair à vida escolar. Portanto, a partir de todas as considerações, implicações e os conhecimentos trazidos pelo projeto aos autores e/ou à comunidade, percebe-se quais fatores econômicos, comportamentos ou hábitos podem ser alterados para beneficiar a sociedade.

Referências

BENEVIDES CAROLINA; GOIS ANTÔNIO. *Escolaridade responde por 70% da diferença de salário*. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/escolaridade-responde-por-70-da-diferenca-de-salario-5361843#ixzz5QkHe1fG>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

CRUZ, Heloisa de Faria. *São Paulo em papel e tinta: periodismo e vida urbana – 1890 a 1915*. São Paulo: Educ; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2000.

Mirandola Giovanni Pico della. *Discruso sobre la dignidad del hombre*. Buenos Aires: Longseller, 2003.

SENADO NOTÍCIAS. *Evasão escolar atinge 2,8 milhões de crianças e adolescentes, lamenta Rose*. Disponível em: <www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/04/26/evasao-escolar-atinge-2-8-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-lamenta-rose-de-freitas>. Acesso em: 21 ago. 2018.

THOMPSON.E.P. *A formação da classe operária inglesa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1987.
SAMUEL, Raphael. *Teatro de memória*. Projeto História. São Paulo, 1997.